

# Homeopatia Aplicada na Aquicultura

Maria do Carmo Arenales - CRMV-SP 3101

Médica-Veterinária,

Bióloga, Engenheira Agrônoma e Jornalista

Especialista em Homeopatia pelo CFMV

Escritório: R. Tagipuru, 194 — Perdizes — São Paulo/SP — CEP: 01156-000

Tels./Fax: (11) 3662-5789 / 3662-5791 / 3825-5020 - [mca@arenales.com.br](mailto:mca@arenales.com.br)

**C**iência comprovada, com carência zero e necessária pela restrição hídrica! No texto da Revista Cultivar, em 2004, Arenales já afirmava o uso da Homeopatia para todo o reino animal, entre eles os peixes.

Muitos clínicos veterinários sabem o quanto foram procurados por anos para tratarem pequenos até grandes aquários e criatórios profissionais de peixes ornamentais; isto há 30, 40 anos.

Inúmeras outras vezes, a casuística correspondia a tanques e açudes em pequenas propriedades. Os casos mais frequentes pertenciam a ecto, endoparasitos e infecções por vírus, bactérias e fungos. As técnicas de manejo e sanidade eram incipientes e as medicações disponíveis registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) eram incomuns.

Desde então, utilizar as leis da similitude (Leis da Homeopatia) e recorrer a diversos medicamentos homeopáticos, isoterápicos e bioterápicos específicos era a solução plausível e extremamente eficiente.

Atualmente, os criatórios profissionais que necessitam de atendimento, além dos casos relatados de infestações por endo e ectoparasitos e infecções diversas, referem-se a transtornos reprodutivos, nutricionais e estresse das condições ambientais impostos aos peixes decorrentes das complexas ambiência e senciência que acometem esses animais. Assim, a Medicina Homeopática é extremamente eficiente para atender a esse tipo de organismo, que também sente as impressões ambientais e emocionais e por não tratá-las somente como fábricas de proteína animal, como se pensava e se julga até hoje.

O crescimento da Piscicultura mundial tem sido acelerado pela demanda de proteína animal de diferentes espécies, além das nativas tradicionais. O Brasil, por sua posição privilegiada, apresenta potencial para a expansão da Aquicultura.

O peixe é tido como alimento saudável e de ação funcional. A tilápia ocupa posição privilegiada pela facilidade de adaptação a diferentes regiões e climas mundiais, particularmente em território nacional. Sua carne é extremamente apreciada por ser branca e de paladar suave. Ela corresponde na água ao que o nelore é na terra para a pecuária brasileira.

Na produção de tilápia em grande escala surgem alguns problemas decorrentes pela alta concentração dos animais. Um exemplo são as doenças infecciosas, transmissíveis de peixe para peixe, e causadas por organismos patogênicos como parasitas, bactérias, fungos e vírus, que podem ocorrer naturalmente no ambiente de cultivo ou ser trazidas para o meio por fontes externas de contaminação que acabam por afetar os índices de produção, apesar de sua tão propagada rusticidade.

Hahnemann, no *Organon da Arte de Curar*, páginas 100-104, explica sobre a doença coletiva, sua importância em ser tratada na coletividade para ser debelada rapidamente e atingir a maior parte dos sintomas. Depois, foi denominada de “*genius epidemicus*”.

Em 1833, escreveu Lux, muito antes que Pasteur, que “todas as doenças contagiosas encerram em seus próprios produtos os elementos de cura”, e lhe coube o pioneirismo de preconizar o emprego de doses mínimas nas intoxicações por drogas e medicamentos, como recurso, no iatrogenismo. Para o médico-veterinário legitimar sua atuação, deve utilizar medicamentos veterinários homeopáticos específicos ao medicar peixes para o consumo humano.

Para toda e qualquer medicação para animais de consumo humano, faz-se obrigatório o registro/cadastro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Decreto nº 5.053, de 22/4/2004, e IN nº 11, de 8/6/2005).

## Medicamentos homeopáticos e forma de medicar

Os medicamentos homeopáticos, devidamente cadastrados no MAPA, são incorporados à ração em forma sempre diluída, ou seja, líquida. A ração absorve o medicamento e não interage com ele. Quando alimentamos os peixes, sempre o fazemos conforme a espécie, massa, clima, composição nutricional e demais parâmetros. A sugestão é de 8g de Fator Homeopático por quilo de ração, o que corresponde, para sacos de 25kg, em dissolver 200g do medicamento em água, homogeneizar e umedecer a ração misturando-o. Servir aos peixes diariamente, ou duas a três vezes na semana, conforme o manejo e a indicação do médico-veterinário para a patologia tratada e indicação do produto.

Desse modo, não existe estresse em medicar e podemos calcular por média o consumo dos Fatores Homeopáticos.

Indicados na produção orgânica (Instrução Normativa nº 46, de 6/11/2011 (MAPA)), pois possuem carência zero.

São basicamente cinco formulações específicas para tratar a doença segundo bioterápicos ou nosódios na visão homeopática:

1- *Fatores Homeopáticos desenvolvidos para o controle de endo e ectoparasitos.*

**Endoparasitos:** ocorre uma redução gradativa da ovopostura e da recontaminação.

**Ectoparasitos:** ocorre uma absorção gradativa das formas jovens encistadas sob a pele, brânquias ou

estruturas externas dos organismos aquáticos. Quando a próxima etapa do ciclo de vida for se realizar, formam-se estruturas frágeis e sensíveis ao meio ambiente.

Nosso propósito sempre é atuar no sistema aquático e empreender um manejo integrado de parasitos. Dessa forma, resulta no controle de endo e ectoparasitos aliados a três fatores: sem interferência da infestação na produção, sem contaminação ambiental e sem impacto em predadores naturais.

Dias, na tese de Mestrado *Fator Homeopático e Isoterápicos utilizados durante o ciclo inicial de produção da tilápia-do-nylo (Oreochromis niloticus)*, conclui que: “O uso de Homeopatia como ferramenta para prevenção de enfermidades parasitárias em larvas e alevinos é viável, uma vez que contribui para a redução do número de parasitos na pele e brânquias dos peixes, melhorando a sobrevivência e a manutenção da homeostase”.

Outro exemplo, apresentado no 3º Congresso Mundial de Aquicultura, China, 2014, Bittencourt & Arenales: *A Utilização de Fatores Homeopáticos para o Tratamento de Infestações Parasitárias em Tilápias no Brasil.*

O surto de *Lernea* e *Trichodina*, sempre agravado por infecções bacterianas e fúngicas, foi controlado nos tanques-redes em relação ao controle. Conclusão: os resultados demonstraram aumento da imunidade, redução de infestação e mortalidade, melhoria da qualidade da carne do peixe e aumento do rendimento da carcaça.

2- *Fatores Infecções: indicado para o tratamento da sintomatologia causada pela infecção de fungos, bactérias e vírus.*

As principais doenças infecciosas

(viróticas, bacterianas e fúngicas) são prevenidas e/ou tratadas pela ação inespecífica e terapêutica da Medicina Homeopática que ativa os mecanismos de defesa desses animais. Segundo Kubitzka & Kubitzka, o mecanismo de defesa celular e humoral dos peixes são distintos das demais classes de animais e ocorrem no rim anterior, baço e timo.

Também apresentado no 3º Congresso Mundial de Aquicultura, 2014, Bittencourt & Arenales: *Fatores Homeopáticos no tratamento de surto de Aeromonas hydrophila em piscicultura de pacu (Piaratus mesopotamicus)*. “Conclusão: a infecção foi controlada e agregada com melhoria das boas práticas de criação e de gestão. Foram ativados os mecanismos de defesa do peixe. Reduzido o estresse causado pela infecção, sem necessitar de tratamentos convencionais e período de carência.”

Os médicos-veterinários homeopatas entendem perfeitamente o mecanismo de ação do Fator Homeopático em infecções diversas e infestações parasitárias; segundo relatos de Kossak-Romanach na explicação do efeito secundário e resposta imune secundária: “Tudo indica que a dose mínima atua por semelhança em relação a um agente inicial responsável pela resposta imune primária, produzindo reverberação do estímulo nos órgãos e tecidos especificamente sensibilizados”.

Nota da autora: dose mínima significa medicamento dinamizado.

3- *Fatores Homeopáticos desenvolvidos para o controle de estresse. Mecanismo de ação: reduz as manifestações de estresse que os animais apresentam diante de situações programadas ou inesperadas. Reduz a competição na formação de novos lotes.*

*Reduz a eliminação e consequentemente as manifestações clínicas provocadas pelo cortisol.*

Segundo Kubitz & Kubitz: “O manejo provoca injúrias físicas, estresse do confinamento e

favorecimento das infecções por bactérias. Desencadeia uma série de alterações hormonais, em especial a elevação do nível de cortisol no sangue dos peixes, o qual, em excesso, aumenta as perdas de sais (sódio, potássio, cloreto e outros) do sangue para a água. Se for excessiva pode

ocorrer morte súbita ou apresentar efeito imunossupressor”.

Existem manejos medicamentosos onde se faz necessário medicar peixe a peixe, em outros a separação dos lotes para banhos medicamentosos e vacinas individuais.



No manejo homeopático o medicamento vai até a boca do peixe e não o peixe ao medicamento. Nisso há redução de custos e de sofrimento animal.

*4- Fatores Homeopáticos desenvolvidos para incrementar o ciclo reprodutivo.*

Segundo Kossak-Romanach, a Endocrinologia, em toda a sua extensão, é muito atuante nos estudos homeopáticos. Muitos estudos experimentais clínicos em humanos, em cobaias e em animais de produção são repetidamente identificados em toda bibliografia disponível.

*5- O Fator Pró-Digestão possui, como mecanismo de*

*ação: otimizar a digestão e o aproveitamento dos nutrientes dos alimentos, de forma a potencializar a conversão alimentar.*

Organismos nutridos de forma adequada tornam-se mais protegidos de doenças parasito-infectocontagiosas.

## Sustentabilidade, Respeito e Preservação: A água pertence a todos

Muito se discute sobre o impacto ambiental e a sustentabilidade do sistema pelo avanço da Aquicultura. Essa criação, por ser desenvolvida em água, causa alterações físicas, químicas e biológicas.

Mais que a terra e o ar, é sabido que a água é o meio de propagação

de químicos contaminantes mais fatais e letais. Todo e qualquer produto químico que se coloca na água retorna rapidamente para o solo, vegetais e animais (COLBORN, 1997), fato comprovado pelo ciclo hidrológico, irrigação e uso dessa água na produção animal. A água

representa o universo dos organismos aquáticos e deve-se cuidar para que a procedência, higiene e oxigenação estejam de acordo com a biologia de cada espécie de seu criatório. O único animal que polui a água é o homem, ela é um bem comum. Portanto, **cultive a água.**

### Referências Bibliográficas

ARENALES, M. A. Desmistificando a Homeopatia. Revista Cultivar, Editora Cultivar, fev. 2004.

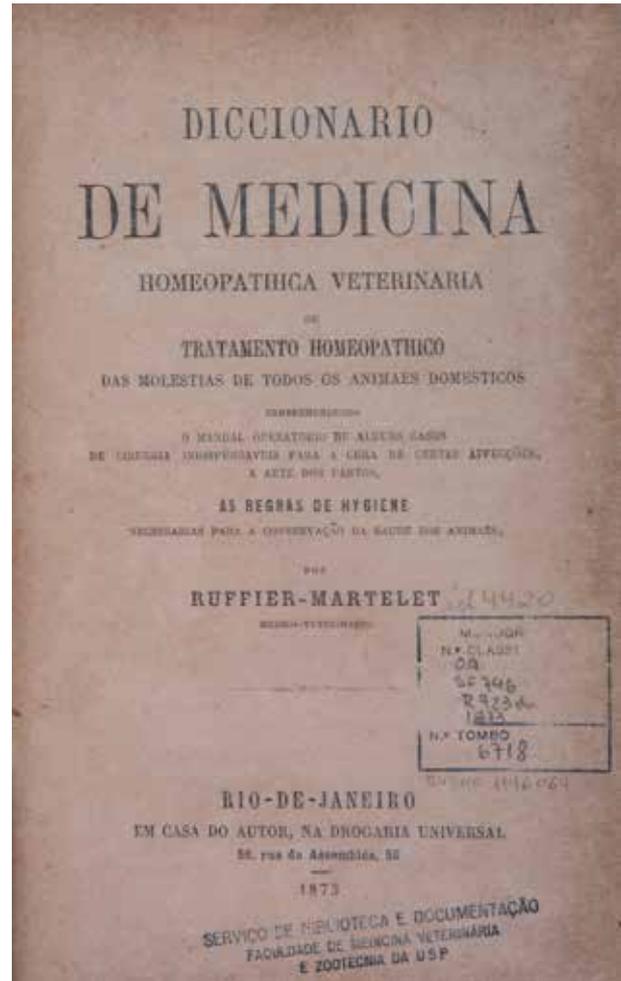
BITTENCOURT; ARENALES. Fatores Homeopáticos no Tratamento de Infestações por Aeronomas hydrofilia em pisciculturas produtoras de Pacu (*Piaratus mesopotamicus*) no Brasil. Trabalho apresentado no 3º Congresso Mundial de Aquicultura, Dalian, China, 2014.

\_\_\_\_\_. Utilização do Fator Endecto Aquicultura para o Tratamento de Infestações Parasitárias em Tilápias no Brasil. Conference Abstrate Book, p. 299-300. 3º Congresso Mundial de Aquicultura, Dalian, China, 2014.

BRASIL. Decreto no 5.053, de 22/4/2004. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Aprova o Regulamento de Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário e dos Estabelecimentos que os Fabriquem ou Comerciem, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Instrução Normativa no 11, de 8/6/2005. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento Técnico para Registro e Fiscalização de Estabelecimentos que Manipulam Produtos de Uso Veterinário.

\_\_\_\_\_. Instrução Normativa no 46, de 6/11/2011. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de



Rubens Chaves

Produção Animal e Vegetal.

COLBORN, T. et al. O Futuro Roubado. L&PM Editores, 1997.

CYRINO, J. E. P.; PEZZATO, L. E.; MIYADA, V. S. III Simpósio Sobre Manejo e Nutrição de Peixes. Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, Campinas, SP, 1999. p. 25-26.

DIAS, J. N. Fator Homeopático e Isoterápicos Utilizados durante o Ciclo Inicial de Produção da Tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*). Tese (Mestrado), UNESP, 2013.

HAHNEMANN, S. Organon da Arte de Curar. 6. ed. Publicado pelo Grupo de Estudos Homeopáticos Benoit Mure. São Paulo, 1995. p. 105-109.

KUBITZA, L.; KUBITZA, L. M. M. Saúde e Manejo Sanitário na Criação de Tilápias em Tanques-Rede. Jundiaí/SP: Kubitza, 2013.

KOSSAK-ROMANACH, A. Homeopatia em 1000 Conceitos. Ibirá: Elcid, 1984. p. 60, 115-124, 450-451.

\_\_\_\_\_. Imunomodulação, Ultradiluições Hahnemannianas e Isoterapia. Ibirá: Elcid, 2003. p. 121.

VIJNOVSKY, B. Tratado de Matéria Médica Homeopática. v. I. Buenos Aires: Mikunda, 1980. p. 341-342. 